

Vivendo contra a maré

SÉRIE: O SEGREDO DA ALEGRIA

CÓDIGO: 095005
TEXTO: Fp 1.12-14
PRELETOR: Fernando Leite
MENSAGEM 05
DATA: 04/ 04 / 99

INTRODUÇÃO

Relembrar

Vamos estudar hoje sobre mais uma faceta que Deus quer ver reproduzida em nossa vida, na condição de filhos de Deus. Voltemos a Filipenses:

Quero que saibam, irmãos, que aquilo que me aconteceu tem antes servido para o progresso do evangelho. Como resultado, tornou-se evidente em toda a guarda do palácio e a todos os demais que estou aprisionado por causa de Cristo. E a maioria dos irmãos, motivados no Senhor pela minha prisão, está anunciando a palavra com maior determinação e destemor (Fp 1.12-14).

Antes de começar a meditar, ore:

Bondoso Pai, ao refletir em Tua Palavra nesses momentos, te peço que me dê a graça de compreender e ver as implicações desse estudo em meu viver, na minha atitude e na minha proposta de vida. Em nome de Jesus, amém.

Se eu pudesse escolher...

Se nos fosse possível escolher os acontecimentos em nossa vida o que escolheríamos? Recentemente fiz essa pergunta a um conhecido e ele respondeu:

- Dinheiro, sucesso, fama e reconhecimento!

Se realmente pudessemos somar à nossa vida coisas que apreciamos, seria fantástico! Por exemplo, se pudessemos dispor do tempo que quiséssemos com a prática de esportes, ou do dinheiro que precisássemos para fazer o que quiséssemos, ou se tudo em que nos envolvêssemos em termos de nossa profissão fosse gratificante, ou que as pessoas reconhecessem o que temos feito. Talvez a vida mais agradável seria se tivéssemos uma vida marcada de paz com todas as pessoas que nos cercam, e cheia de diversão.

Porém, a realidade não é assim. Todo ser humano, invariavelmente, acaba levando uma vida marcada por uma série de coisas que não considera interessantes.

Será que você já orou pedindo:

- Senhor, dá-me um pouco de sofrimento e dor?

Ou:

- Senhor, dá-me problemas para aprender a conviver com eles e superá-los.

Normalmente não fazemos esse tipo de pedido. Temos o ideal de que a vida sem problemas é a melhor possível. Se pudermos viver a vida inteira sem problemas, achamos que nos sentiríamos realizados. Conseguimos até achar base bíblica para uma vida assim.

Algumas pessoas manipulam vários textos das Escrituras, tirando-os do seu contexto e anunciam uma série de vantagens em ser cristão que não necessariamente existem.

Dentre esses textos um dos mais usados está no Salmo 91. No meio evangélico atual, se um crente visita outro no hospital, mesmo que o doente esteja sofrendo, quase à morte, recebe o consolo com este texto, e a garantia:

- Pode ter certeza, mil cairão à tua direita, dez mil à tua esquerda, mas com você não acontecerá nada...

Como se pode prometer isso a quem já está sofrendo uma série de coisas?

Será que mesmo quando estou cumprindo os ideais de Deus para minha vida é possível levar uma vida livre de problemas? Podemos confiar nas promessas que se tem feito por ai? Será que podemos

pensar: estou indo bem com Deus, portanto, não terei problemas de relacionamento, ou financeiros ou de saúde.

COMO ERA A VIDA DE PAULO

Quem era ele?

Temos acompanhado um pouco da situação do apóstolo Paulo e vimos que ele se apresentava como uma pessoa alegre, contente. A marca da sua vida também consistia em levar sua alegria à outras pessoas.

Na condição de servo de Deus fiel o que ele podia esperar como marca de sua vida? Seria natural pensarmos que uma pessoa como Paulo, um servo tão dedicado e fiel, tivesse uma vida tão cheia de bênçãos do Senhor que ria-se sozinho, o tempo todo.

Geralmente separamos a idéia de bênçãos de problemas e sofrimentos. Parece que não era assim na vida de Paulo.

Sua história

Se pararmos para examinar a vida deste homem veremos que ele se converteu indo para a cidade de Damasco. Ao entrar naquela cidade, ele compreende o Evangelho e dali em diante, começa a proclamá-lo. Por esta causa, logo aparecem aqueles que querem prendê-lo para matá-lo, para que isso não acontecesse, foi retirado da cidade às pressas escondido em um cesto, descido pelo muro da cidade. Ele sai de Damasco perseguido, em direção a Jerusalém.

Em Jerusalém, ele se identificou como cristão, que defendia a causa de Cristo, mas também ali queriam matá-lo. Finalmente, ele fugiu de Jerusalém para Tarso, onde ficou por vários anos.

Depois daquele tempo, voltou ao ministério, fazendo viagens missionárias. Na primeira delas ele foi a Filipos, cidade onde surgiu a igreja para qual ele escreveu a carta que estamos estudando.

Naquela cidade, Paulo encontrou uma moça, que por onde ele passava, o seguia, perturbando-o. Ao libertar aquela moça do demônio, foi preso e açoitado. Mesmo na cadeia, ele cantou louvores a Deus.

As circunstâncias à volta deste homem eram marcadas por sofrimento, dor, problemas e dificuldades. Como se não bastasse o que vimos até aqui, veja como ele próprio descreveu seu sofrimento: *Cinco vezes recebi dos judeus quarenta açoites menos um. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, e perigos dos falsos irmãos. Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. Além disso, enfrentei diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas (2 Co 11.24-28).*

Os judeus não davam quarenta açoites porque isso significava morte. Para não se sentirem tão culpados, eles aplicavam “apenas” trinta e nove chicotadas. Já os romanos, penalizavam com varadas. Você já imaginou sofrer essas penas injustamente, como era o caso de Paulo? Um servo fiel a Deus sofrendo assim, punições injustas?

Paulo era um cristão, servo fiel de Deus, e passou por tudo isso? Você pode pensar: “Paulo era um pé-frio...”. Não. Os sofrimentos eram parte da vida dele.

Confira a reação de Paulo depois dos sofrimentos:

Quero que saibam, irmãos, que aquilo que me aconteceu tem antes servido para o progresso do evangelho (Fp 1.12).

Ao que tudo indica, chegou aos filipenses a notícia de que teria acontecido alguma coisa com Paulo e eles ficaram preocupados.

O verso que lemos acima não se refere aos sofrimentos relatados em 2 Coríntios, mas a acontecimentos novos, que estavam deixando os filipenses preocupados. Mesmo depois de tantos atropelos enfrentados, mais alguma coisa aconteceu, e Paulo se apresentou querendo consolar os filipenses.

Acompanhe outros episódios da vida de Paulo:

A discussão tornou-se tão violenta que o comandante teve medo de que Paulo fosse despedaçado por eles. Então ordenou que as tropas descessem e o retirassem à força do meio deles, levando-o para a fortaleza.

Na manhã seguinte os judeus tramaram uma conspiração e juraram solemente que não beberiam enquanto não matassem Paulo. E, dirigindo-se aos chefes dos sacerdotes e líderes dos judeus, disseram: “Juramos solenemente, sob maldição, que não comeremos nada enquanto não matarmos Paulo”.

Não te deixes convencer, pois mais de quarenta deles estão preparando uma emboscada contra Paulo (At 23.10,12, 14, 21).

Os capítulos 21,22 e 23 de Atos, narram a prisão de Paulo por ter entrado em conflito com os judeus. A vida daquele servo fiel a Deus estava por um fio. Ficou no meio de uma discussão em que poderia sair despedaçado, depois, mais de quarenta pessoas juraram solemente que não comeriam nem beberiam antes que o matassem. Que “aventura”!

Podemos acusar Paulo de quase qualquer coisa. Ao longo da história ele já foi acusado de várias formas, mas não podemos dizer que a alegria dele fosse circunstancial. Se examinarmos as circunstâncias de sua vida veremos que elas não eram fáceis.

Na continuação do texto, nos capítulos finais de Atos, acompanhamos a prisão de Paulo, e em seguida sua transferência para Roma, num navio, que naufraga. Como se não bastasse, quando ele e os companheiros do navio se livram do naufrágio, uma cobra venenosa o morde. Como pode um homem com circunstâncias tão difíceis como essas, ser alegre, e mais, ser uma fonte de alegria?

Estamos estudando a carta aos filipenses com o objetivo de descobrir: Qual o segredo da alegria em tempos de crise? O que aprendemos com o apóstolo Paulo?

QUAL ERA A SUA ATITUDE DE VIDA?

Gostaria que você fosse desafiado por dois conceitos, fundamentais para que seja uma pessoa alegre independentemente do que acontece ao nosso redor.

Primeiro, esta na atitude de vida do apóstolo Paulo. Nesta carta não podemos perceber nenhum espírito de reclamação por parte de Paulo. Paulo sempre apresenta uma visão positiva do que lhe acontece.

Antes de nos envolvermos mais com as faces positivas do que nos acontece, vamos observar o lado negativo.

Negativas

É tão comum, em nossos dias, nos queixarmos ou nos encontramos reclamando de uma série de coisas. Podemos usar todos os sinônimos: queixar, resmungar, murmurar, etc. Não sei o quanto você tem experiências com esses hábitos, mas resolvi ilustrar com experiências do Antigo Testamento.

Em Êxodo 15 e 16, e em Números 14 vemos alguns exemplos de como o povo de Israel reclamava. Eles reclamaram por causa da comida, que não era como queriam: as comidas costumeiras de quando estavam no Egito. Também reclamaram por causa da água, que não era na quantidade desejada. Reclamaram por causa da forma como encontraram a terra Prometida, e além disso, por causa da liderança sobre eles.

Será que eles eram diferentes do que somos hoje? Será que você não tem reclamado da comida, ultimamente? Ou, não tem reclamado por causa da liderança nacional? Como você tem reagido ao constatar as injustiças em nosso país?

Observe agora, qual era a visão de Deus sobre toda aquela reclamação:

Até quando sofrerei esta má congregação que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações que os filhos de Israel proferem contra mim. Dize-lhes: Por minha vida, diz o Senhor, que, como falastes aos meus ouvidos assim farei a vós outros. Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes (Nm 14.27-29).

Deus entendeu as murmurações, reclamações e queixas contra pessoas e circunstâncias, como reclamações contra Ele mesmo.

Queixas e críticas da vida têm um endereço certo: o próprio Deus. Afinal, cremos que Ele é soberano e que as coisas não acontecem fora do seu controle, ou seja, quando reclamamos, estamos nos colocando contra o Soberano Deus.

Entendemos e pregamos que nosso Deus é bondoso. Comemoramos a Páscoa como lembrança de que Ele mandou seu Filho. Lembramos o texto que nos diz: *Se Deus não poupou ao seu próprio Filho, nada mais nos negará* (Rm 8.32 - adaptado). Mesmo assim reclamamos. Em outras palavras, reclamamos do Senhor, questionando e colocando em xeque sua bondade e seu amor. Em última análise, toda reclamação se volta contra Deus.

No Novo Testamento, encontramos as pessoas reclamando por duas coisas: em Atos 6, as viúvas reclamam que não foram consideradas nas suas necessidades; em Hebreus 13 vemos o autor exortando a igreja a não ser rebelde aos seus líderes para que eles, por sua vez, não cuidem do rebanho reclamando.

Mesmo sendo justas, eram reclamações, e não fazem parte da perspectiva de Deus. Se Deus, é de fato soberano e bondoso, como de fato é, quando reclamamos, negamos essas verdades.

Talvez você se lembre que no texto de 1 Coríntios 9 e 10 são mencionados cinco pontos que podem reprovar nosso caráter cristão, dentre eles, está a *murmuração*. Os outros pontos mencionados são: cobiça, idolatria imoralidade e tentação a Deus. Que terrível, não!?

Positivas

Quando olhamos para Paulo, apesar de suas circunstâncias de vida, ao escrever sua carta aos filipenses, não vemos as conversas: “Sabe o que me aconteceu...? A vida tá uma dureza...”, “ ai estou preso...”, “Uhh... estou algemado...” Não o encontramos reclamando da vida! Pelo contrário, sua posição é de verificar, nas circunstâncias que o cercavam, mesmo que negativas, qual a perspectiva de Deus.

Veja a idéia dele:

Aquilo que me aconteceu tem antes servido para o progresso do evangelho (Fp 1.12).

As palavras de Paulo refletiam um coração assim:

- Tudo que está me acontecendo: estar preso, estar fora do cenário da oportunidade de pregar o evangelho, poderia ser um golpe contra meu ministério e trabalho, mas não está sendo assim. Antes essas coisas contribuam para o progresso do evangelho!

Mas como poderia ser isso? Aquele homem compreendia que cada acontecimento de sua vida fazia parte do plano de Deus.

Acompanhe seu raciocínio:

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito (Rm 8.28).

Quem são aqueles que amam a Deus? Confira o que Jesus disse:

Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama (Jo 14.21).

Paulo tem a consciência de que se ele ama a Deus, todos os fatos, todas as circunstâncias que acontecem à sua volta são instrumentos de Deus em sua vida. Ele não afirma que tudo que acontece na vida de todo mundo é resposta da bondade e do amor de Deus. A idéia é que quando estamos vivendo dentro da vontade de Deus, fazendo aquilo que lhe agrada, seguindo-o, todas as coisas contribuirão para o nosso bem. Precisamos nos questionar: “*Estou realmente amando a Deus?*”. O apóstolo Paulo estava!

Seu amor por Deus não implicava em ausência de problemas. Na verdade ele tinha muitos problemas, mas os encarava da perspectiva de

Deus. Ele não era cego a ponto de não ver os problemas que lhes assolavam, pelo contrário, ele chegou a alistá-los.

Por outro lado, não era masoquista. Ele sofria com os problemas, mas via naquelas circunstâncias uma oportunidade de ser fiel ao Senhor.

Sem fazer uma apologia do otimista, é fácil compará-lo com o pessimista: o pessimista é o indivíduo que enxerga toda oportunidade como problemas; já o otimista, em cada problema, enxerga uma oportunidade.

O apóstolo Paulo não era otimista a ponto de não identificar os problemas, mas percebia-os à luz do poder, da bondade e da graça de Deus, e ao encontrá-los se colocava diante dEle:

- Senhor, quero ver agora o que Tu vais fazer... “Tô” contando com Tua participação nisto tudo aqui... Estou preso... Mas preciso fazer o que Tu mandaste: pregar o evangelho pelo mundo. Mostra-me como?

A grande questão na vida deste homem é que ele estava convencido de não ter o que reclamar.

Anos atrás, um radialista lançou a expressão:

- Lamentável! – quando via uma jogada da qual não gostava.

Essa não deve ser nossa linguagem! A linguagem do filho de Deus não é a do lamento, do queixume, da reclamação ou da murmuração. Você pode até ter razão na sua percepção, seus olhos e seu coração podem enxergar corretamente o que está acontecendo, mas sua boca não tem o direito de reclamar. Pois esta é uma maneira de negar a soberania e a bondade de Deus e de lhe levar para baixo, juntamente com os que estão à sua volta.

Paulo não se deixava levar pelas circunstâncias. Ele se posicionava acima delas.

Pare de reclamar! Dê graças por tudo!

Você pode pensar: “Ah...! Mas você não conhece meu chefe...” ou “Você não conhece meu subordinado...”. Pare de reclamar! Nós somos iguais ao povo de Deus no deserto: reclamamos de água, de calor, de comida, de muita gente, de pouca gente. Pare! Identifique o Deus soberano e bondoso sobre sua cabeça!

QUAL ERA O PROPÓSITO DE SUA VIDA?

Crítério de avaliação

O segundo conceito fundamental para sermos alegres independente das circunstâncias ao nosso redor nos é ensinado por outra atitude de Paulo: ele olha todas as circunstâncias em torno de si, à luz de uma proposta de vida. Sua proposta de vida valia a pena.

Por que você vive? Para que você existe? Para ganhar dinheiro? Para comprar uma casa nova? E depois dessa, comprar outra melhor?

Se sua perspectiva de vida é essa, de fato você terá muitos motivos para chorar neste mundo. Mesmo porque um dia, todas as coisas que você adquiriu se perderão. Você não as levará daqui.

Observe como Paulo encarava o passar por problemas:

Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos, descendente de Davi, conforme o meu evangelho, pelo qual sofro a ponto de estar algemado como criminoso; contudo a palavra de Deus não está presa. Por isso, tudo suportar por causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna (2 Tm 2.8-10).

Perceba agora mesmo qual é, em sua vida, uma excelente oportunidade de seguir esta exortação de Paulo. Lembre-se: Jesus morreu por você e ressuscitou dentre os mortos.

O propósito de Paulo era levar a Palavra de Deus, o Evangelho, a todos. Na opinião de Paulo, não interessava se ele estava preso, algemado com um guarda ao seu lado, numa situação limitante, aquela era uma oportunidade para Deus agir.

O objetivo de nossa vida precisa ser o cumprimento da Grande Comissão, ou seja, falarmos de Jesus, levarmos o evangelho às pessoas que me cercam ou que estão longe.

Não adiantaria Paulo começar a falar com um espírito de pessimista, negativista, argumentando:

- Oh... Senhor, tô preso, hein... O Senhor me deixou ser preso de novo...!?

Paulo se volta para o propósito de sua vida e enxerga os acontecimentos à sua volta da perspectiva de Deus:

- Senhor, estou nessa cadeia fria, úmida, suja, com um guarda, durante tanto tempo...? O que o Senhor tem para mim nessa situação?

Para um pessimista, a história de Paulo seria um prato cheio. Só teria o que reclamar.

Guarda pretoriana

Mas Paulo assume a atitude contrária:

Aquilo que me aconteceu tem servido para o progresso do evangelho. Como resultado, tornou-se evidente a toda a guarda do palácio e a todos os demais que estou aprisionado por causa de Cristo (Fp 1.12,13).

Como política de sua prisão, Paulo sempre tinha um guarda algemado consigo. Era um dos soldados da guarda pretoriana, que naqueles dias era composta por cerca de 9 mil homens. Eles compunham a elite militar da época. Eram muito mais hábeis que os outros militares. Também eram fisicamente mais avantajados, além de serem os olhos e os ouvidos do Imperador. Por tudo isso, ganhavam o dobro dos outros soldados.

Ao invés de Paulo reclamar por sua cadeia, ele olha para aqueles homens como OPORTUNIDADES e GRANDE POTENCIAL.

Somente quando largamos o espírito de pessimismo e de reclamação é que conseguimos perceber os problemas como oportunidades.

Vamos exercitar o que Paulo fez: o guarda tinha que ficar algemado com Paulo, e quando saía para descansar, vinha outro, cada um deles era uma oportunidade para Paulo cumprir sua missão de PREGAR A PALAVRA, ao ponto de sua mensagem alcançar TODA a guarda do palácio (pretoriana).

Certamente isso não significava que ele tivesse pregado aos 9 mil componentes daquela guarda, afinal, havia guarda pretoriana em Cesaréia, em Corinto, e em outros lugares. Mas certamente, no palácio em que ele estava, todos daquela guarda souberam porque Paulo estava preso e ouviram de Jesus. Sua mensagem não ficou apenas no meio dos guardas, observe que o verso diz: *a todos os demais*.

É possível que de tal maneira ele falou aos guardas que estes passaram para outras pessoas, ou que seu testemunho também alcançou aqueles que o visitavam para preparar os caminhos do processo penal perante o imperador.

Não sabemos quantos se converteram, mas para aquele homem, os problemas não eram problemas, eram oportunidades. Precisamos aprender, com e como Paulo, que nossa vida tem o propósito de levar este evangelho. Se estivermos vivendo alinhados com esta proposta de Deus, Jesus foi claro:

- Nem as portas do inferno resistirão contra vocês!!

Se elas não resistem, mais nada pode nos resistir.

Paulo vivia circunstâncias difíceis, mas não reclamava, não era pessimista. Ele tinha um propósito de vida e vivia em função dele.

Quando alguém vive assim, não apenas é uma pessoa alegre, como contagiante.

Os cristãos de Roma viviam debaixo de algumas dificuldades: eles criam que Jesus era o Cristo, declaravam que Jesus era Senhor. O significado da expressão Jesus é o Senhor, no contexto deles era: Jesus é o único Deus. Porém, todos os Césares tinham uma síndrome de divindade, ou seja, se achavam deuses, por isso, vários deles que usavam estandartes precedendo-os em sua chegada à qualquer lugar, nos quais havia a frase: César é Senhor.

Os irmãos, em Roma, percebiam que usar aquela expressão (César é Senhor), não advogava um simples título a César, mas a divindade para um homem, ou seja, usar aquela expressão era idolatria. Na mente dos cristãos César era qualquer coisa, menos Senhor.

Naquele contexto do Império Romano, na cidade de Roma, com um imperador se auto proclamando deus, os cristãos estavam contrariando esta ordem estabelecida dizendo que César não era Deus. Deus era Jesus.

CONCLUSÃO

Aconteceu com os romanos

Naturalmente, esses cristão se sentiam ameaçados, intimidados e

acovardados para proclamar o evangelho. Para completar, o grande missionário chegou à cidade preso por proclamar justamente a mensagem que eles abraçavam. Seria natural que também os filipenses se sentissem ameaçados ao pensarem em falar do evangelho. Mas volte ao texto de Filipenses:

E a maioria dos irmãos, motivados no Senhor pela minha prisão, está anunciando a palavra com maior determinação e destemor (Fp 1.14).

A atitude de Paulo não apenas sustenta a proclamação do Evangelho entre os de Roma, como motiva a mais proclamação com mais ousadia e destemor.

Recentemente estive conversando com um grupo de pessoas sobre como começar um grupo evangelístico em casa. Uma das pessoas do grupo, com uma honestidade cristalina me afirmou:

- Fernando, tenho medo de fazer isso...

- Os discípulos, logo depois que Jesus voltou para o céu, também tinha medo. A oração deles naquela situação foi: “Senhor, dá-nos intrepidez e ousadia!”. Peça isso a Deus.

Vemos que uma vida como a de Paulo: sem reclamações ou negativismos, marcada pelo firme propósito de levar o evangelho conseguiu alcançar toda a guarda pretoriana e contagiando as pessoas em torno dele.

A proclamação do evangelho é privilégio nosso, além de dever. Veja isso nas palavras de Paulo:

Quando prego o evangelho, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho (1 Co 9.16).

A comemoração da Páscoa não pode ficar restrita a nós. É nossa responsabilidade levar o evangelho às pessoas. Certamente sofreremos pressões do mundo. Na mesma situação os discípulos oraram: “Senhor, dá-nos ousadia e intrepidez”. É por isso que vemos os crentes de filipenses encorajados, destemidos e ousados. Podemos passar por provações como eles e responder bem à elas, como eles o fizeram.

Para minha surpresa e alegria, constatei que no primeiro semestre do ano passado tinha sete grupos evangelísticos nos lares, mas no primeiro semestre deste ano, já temos quarenta desses grupos. O que aconteceu com os romanos, está acontecendo com alguns em nossa igreja. Mas, isso pode acontecer com todos nós, cristãos.

Nossos lares podem ser pontos, ou ambientes onde estaremos proclamando o evangelho do Senhor. É Ele quem nos capacita e encoraja, pois esse é seu propósito para nós, como era para Paulo.

Com certeza encontraremos dificuldades pela frente, mas como Paulo, não precisamos desanimar.

Quando você não sabe porque vive, de fato tem motivo para reclamar de tudo, mas quando tem total consciência do para que você vive, e reconhece que o Senhor deu-lhe essa função, começa a entender que Ele supera as dificuldades.

Nosso Deus é soberano, bondoso e não somente tem um propósito para si como também nos envolve nEle. Você quer ter uma vida marcada pela alegria? Dê a sua vida o sentido que o apóstolo Paulo tinha, que é o mesmo que Deus tem para cada um de nós.

Ao invés de parar para reclamar das circunstâncias à sua volta, dê graças a Deus por cada uma delas. Se você não entende por que elas estão aí ore: “Senhor, dá-me sabedoria para que eu saiba como aproveitar dessa situação para cumprir com Teu propósito”.

Pode acontecer com você

Em nossa igreja, temos nos esforçado para assumirmos o desafio de alcançar as pessoas. Queremos, como comunidade, transpirar a vontade, a graça, a bondade e o poder de Deus. Que sejamos marcados pela alegria vinda dEle.

Se você quer ser assim, pare de reclamar, agradeça a Deus por tudo que tem acontecido em sua vida, goste você ou não. Louve ao Senhor em reconhecimento à sua soberania e vontade. Por fim, dirija seus passos como Ele dirige a si mesmo e à todos os seus servos. Sua função nesta vida é proclamar o evangelho! Não é ficar rico, ou com mais títulos, ou se divertir mais, ou ser jovem para sempre. Seu alvo é proclamar a Palavra de Deus.

Esses dois fatores que apresentamos devem mexer com sua vida. Aproveite seu tempo para orar:

Bondoso Deus, Te agradeço por ter exemplos em Tua Palavra e na própria história, de pessoas que viveram em função de cumprir a Tua vontade. Eram pessoas plenamente conscientes da Tua soberania e bondade, e descansaram nisto. Por favor, livra-me deste espírito de murmuração e de uma vida sem sentido de valor. Faze-me queimar minha vida, minhas forças, minha mente e emoções para espalhar Tua Palavra onde quer seja. Em nome de Jesus, amém.